



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



“PITADAS” DE ALEGRIA NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

Área temática: Saúde

Nome dos autores: Larissa Reinoldes Caetano¹; Koody Andre Hassemi Kitawara¹; Diego Lineker Marquetto Silva¹, Francisca Teresa Veneziano Faleiros².

Nome da instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual de São Paulo (FMB – UNESP).

1Graduandos em Medicina, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP;

2Professora Assistente Doutora do Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP.

Resumo: O ambiente hospitalar se apresenta para pacientes e familiares como algo hostil, especialmente por interferir no seu cotidiano, afastando-os da rotina familiar e escolar, de seu ambiente, familiares e amigos. Essa situação gera um estresse importante, que culmina com um estado de vulnerabilidade e pode resultar em sentimentos negativos como medo, tristeza, angústia e insegurança, perante a evolução da situação vivida naquele momento e o seu futuro. Em 2000, alguns alunos da Faculdade de Medicina de Botucatu, orientados por um docente do Departamento de Pediatria, criaram o Projeto de Extensão “Médicos da Alegria” com o objetivo de transformar a hostilidade do ambiente hospitalar em algo menos traumático e mais aceitável pelos pacientes e familiares, além de proporcionar aos seus participantes uma oportunidade de refletirem sobre sua visão de mundo, vida pessoal, valores e atitudes, incentivando-os a uma formação mais voltada à humanização do cuidado. As visitas ocorrem na Enfermaria de Pediatria, setor de Quimioterapia e Pronto Socorro do Hospital das Clínicas de Botucatu (HC), com a participação dos pacientes e familiares em brincadeiras, jogos, desenhos, moldagem de bexigas e conversas. Os integrantes do projeto também fazem visitas agendadas a algumas escolas públicas e à Casa Transitória de Botucatu, além de participarem das atividades do “Mc Dia Feliz”, evento anual no McDonald's, que visa angariar fundos para o setor de Quimioterapia do HC. Estima-se que o projeto atenda a 3000 pessoas por ano: crianças, adultos e idosos,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



pacientes do HC, seus familiares e funcionários, bem como a população dos locais visitados, levando um pouco de alívio e alegria para os mesmos e proporcionando um ambiente mais humanizado e acolhedor. Os resultados do projeto, como em toda relação interpessoal e de cuidado à saúde, vão muito além de números e são difíceis de quantificar. A intervenção na forma de brincadeiras e conversas torna a experiência do “estar doente” menos negativa, diminui seu grau de sofrimento e resulta em melhor qualidade de vida para o público atendido. Para os participantes, as dinâmicas enriquecem sua formação pessoal e profissional, capacitando-os a ver seus pacientes muito além da doença, como seres humanos com sentimentos e desejos próprios, de forma global e humanizada.

Palavras-chave: Humanização; Saúde; Criança.

1. Introdução

O ambiente hospitalar ocasiona muito estresse, desconforto e sofrimento ao paciente e aos seus familiares. Mesmo que por um breve período, a hospitalização traz um sentimento negativo de “doença”, de modo que medo, choro e solidão passam a fazer parte do cotidiano dessas pessoas. Além disso, nessa situação o paciente é obrigado a ficar longe da família e daqueles que o amam, deixando de ser um indivíduo socialmente ativo para se tornar um paciente (NEMAN, 2003). Dessa maneira, embora exista a busca de ajuda devido a alguma doença específica, a integralização do cuidado nesse contexto é fundamental.

Como uma alternativa frente a essa conotação negativa relativa ao ambiente hospitalar, e inspirados em grupos de palhaços de hospital no Brasil, alunos da Faculdade de Medicina de Botucatu, criaram no ano de 2000, o projeto de extensão Médicos da Alegria (MDA), com o propósito fundamental de tentar aliviar o sofrimento desses pacientes e de seus familiares, servindo também como uma oportunidade para a formação de profissionais mais humanizados na área da saúde.

O brincar gera uma fuga da realidade, fazendo com que o paciente se esqueça por um período de sua doença, contribuindo na sua recuperação e reduzindo a apatia e o mau humor (FREITAS et al., 2013). O riso, de maneira semelhante, melhora o humor, que

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



reforça a imunidade, relaxa a tensão muscular e diminui o estresse, a ansiedade e a dor por liberação de neurotransmissores relacionados ao sistema límbico, além de facilitar o sono reparador e acelerar a alta hospitalar (VALE, 2006). Esses são os dois pontos que regem as atividades desenvolvidas pelo projeto Médicos da Alegria: buscar aliviar o sofrimento e revitalizar a alegria dos pacientes e familiares, através de brincadeiras e risadas.

O projeto atua dentro do Hospital das Clínicas (HC) de Botucatu através de “médicos palhaços” (participantes vestindo jalecos coloridos) que interagem tanto com os pacientes quanto com os familiares e funcionários do hospital. Inicialmente, o projeto era composto apenas por alunos do curso de medicina, mas hoje conta com graduandos, pós-graduandos e funcionários das Faculdades de Medicina de Botucatu (FMB), Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) e do Instituto de Biociências de Botucatu (IBB) e engloba participantes dos 11 cursos de graduação da UNESP de Botucatu. No primeiro semestre de 2015, o projeto contava com 19 coordenadores discentes e 122 participantes.

O projeto atua regularmente na Enfermaria de Pediatria, na Seção de Quimioterapia e no Pronto-Socorro Infantil, mas também participa de alguns eventos na cidade e região, como o Mc Dia Feliz, Feiras de Saúde e visitas à Casa Transitória de Botucatu e, sazonalmente, a algumas escolas públicas da cidade.

No Brasil, o projeto pioneiro foi criado em 1991, por Wellington Nogueira, com os “Doutores da Alegria” (DDA). Ele se inspirou no trabalho do “Clown Care Unit”, criado por Michael Christensen, diretor do Big Apple Circus de Nova York, que satirizava as rotinas médicas e hospitalares mais conhecidas. Wellington se integrou à trupe em 1988 e ao retornar ao Brasil, decidiu implantar um programa semelhante, nascendo os “Doutores da Alegria” (ALEGRIA, 2014). A partir daí, organizações semelhantes se inspiraram e hoje representam mais de 180 organizações, com mais de 613 palhaços pelo país (MASSETI, 2005).

Desde 2011, o projeto também disponibiliza aos participantes que queiram se aprofundar na arte do clown de hospital, o “Curso de Clown”. Esse curso é ministrado por um especialista nessa área e tem embasamento filosófico e teatral, visando uma melhor qualidade das visitas realizadas pelo projeto. Até 2015 foram realizadas quatro edições do

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



curso e, atualmente, o projeto conta com 49 participantes formados.

2. Material e Metodologia

O projeto tem como base a participação de estudantes de graduação e pós-graduação e dos funcionários das quatro faculdades pertencentes ao campus da UNESP de Botucatu: a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), o Instituto de Biociências de Botucatu (IBB), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) e a Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA). A maioria dos participantes são da FMB (42,6%) e do IBB (36,9%). O número de participantes varia conforme o ano e o semestre.

Para ingressar no projeto, o participante deve comparecer à „Noite de Ingresso“, realizada semestralmente. Nesta oportunidade, o projeto é apresentado pelos coordenadores e pela docente responsável. São explicadas as regras a serem seguidas, condizentes com o ambiente hospitalar em que ocorrem as visitas. Os alunos interessados em participar recebem os horários das visitas, locais de encontro com o grupo e um “Termo de Compromisso”, com as regras por escrito, que deverá ser respeitado como condição para permanecer como membro do Projeto. Nesse evento, os coordenadores apresentam uma “vivência”, previamente preparada por eles, na qual algumas situações passíveis de ocorrer nas visitas hospitalares são simuladas, com o objetivo de preparar os futuros participantes para tais situações e discutir com eles o modo de agir.

A equipe coordenadora do projeto, formada por graduandos com pelo menos um semestre de participação no projeto, se responsabiliza por orientar as visitas, tirar dúvidas dos participantes, promover discussões sobre as visitas realizadas, organizar as Noites de Ingresso e o projeto como um todo. Os alunos que se interessam por essa função conversam com um coordenador e, após uma fase de experiência, decidem se querem fazer parte ou não da coordenação. Atualmente, ela é composta por quinze coordenadores divididos entre as seguintes áreas: burocracia, secretaria, tesouraria, patrimônio, comunicação e atividade científica.

O curso de clown, voltado para a atuação de palhaços de hospital é ministrado por um professor de artes cênicas que orienta os alunos com técnicas teatrais e de formação de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

personagens para a adequada abordagem e interação com o paciente e seus familiares. As aulas, ocorrem em 9 domingos, para não interferir nos compromissos dos alunos e funcionários, totalizando 72 horas, com pausa para o almoço. No curso, cada participante cria um personagem com características marcantes e individualizadas que se complementam com as de outros clowns, quando ocorrem interações e apresentações nas visitas.

O projeto possui uma sala onde todo o patrimônio do projeto é guardado, incluindo os materiais utilizados durante as visitas: jalecos, óculos e chapéus coloridos, tintas e maquiagens para rosto, bexigas e bombas, bolinhas de sabão, desenhos, fantoches e brinquedos em geral. Antes de cada visita os participantes se reúnem nesse local e, orientados pelos coordenadores e participantes mais antigos, se caracterizam da forma que preferirem, para as atividades.

As visitas acontecem principalmente na enfermaria de Pediatria do Hospital das Clínicas de Botucatu, mas, se o número de participantes e coordenadores exceder a 12 pessoas, número permitido para o local, há uma divisão em pequenos grupos, antes de ir para a visita, e outros locais como o Pronto-Socorro, a enfermaria de Clínica Médica e a de Ginecologia e Obstetrícia, também são contemplados. As visitas ocorrem às segundas-feiras das 12 às 14 horas e às quartas-feiras das 18 às 20 horas com, pelo menos, um coordenador discente acompanhando cada grupo, garantindo que todos os pacientes sejam assistidos e que não ocorram situações não condizentes com o ambiente hospitalar. Há duas visitas especiais: a “Visita do Dia das Crianças, que é uma pequena comemoração, organizada em parceria com os funcionários da enfermaria de Pediatria e a Visita de Natal”, que ocorre no fim do ano letivo, na qual os participantes levam presentes doados e arrecadados e os distribuem para as crianças.

O projeto também atua na comunidade. Sazonalmente, são realizadas dinâmicas em escolas públicas da cidade de Botucatu e do distrito de Rubião Júnior, onde se localiza o Campus da UNESP e a sede do projeto; a Casa Transitória de Botucatu é visitada anualmente e, nessa visita, além da distribuição de presentes, os participantes compartilham um lanche, juntamente com as crianças, após as brincadeiras. O grupo também participa do evento MC Dia Feliz, com a participação de centenas de crianças de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Botucatu e região, para angariar fundos para o setor de Quimioterapia do HC, através de brincadeiras e pinturas de rosto, e em Feiras de Saúde, realizadas pelo Conselho das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. Próximo ao dia do Médico, em parceria com a organização não governamental (ONG) “Sorrir é Viver”, vinculada à Faculdade de Medicina do ABC, o projeto realiza o Mutirão da Alegria, um evento que ocorre em várias cidades, organizado por projetos semelhantes em cada uma delas. Sempre que possível, também envia representantes para o evento “Medicina, Cultura e Arte”, um congresso nacional, organizado por projetos de humanização hospitalar de faculdades de todo o país, tendo sido sediado, em Botucatu, no ano de 2013.

Estima-se que o projeto atenda a cerca de 3.000 pacientes, entre crianças (a maioria), adultos e idosos. Entretanto, se considerarmos o número de familiares, funcionários do HC e as pessoas contempladas pelas atividades fora do Hospital, esse número é ainda maior.

3. Resultados e Discussões

Em 2013, o projeto desenvolveu um trabalho científico, no sentido de avaliar o grau de satisfação, sintomas de estresse e os níveis de cortisol salivar, em crianças de seis a sete anos de idade, internadas na Enfermaria de Pediatria do HC da Faculdade de Medicina de Botucatu, antes e após a visita dos “doutores-palhaços”, no almoço e jantar, para uma melhor caracterização de sua atuação nessa Enfermaria. Os resultados mostraram uma diminuição dos níveis do cortisol salivar e uma melhor percepção do ambiente hospitalar, especialmente para as crianças com a intervenção no horário do almoço, evidenciando benefícios desse tipo de atividade, a nível fisiológico. Concluiu-se, então, que intervenções dessa natureza implicam em melhora dos pacientes, validando as práticas lúdicas como uma forma de humanização em ambientes que se apresentam como hostis (SALIBA, 2013). Esse trabalho foi publicado recentemente pela Revista *Pediatric Reports*, v.8,(1):12-14. 2016.

Além do resultado fisiológico, constatado pelo trabalho supracitado, é notável a melhora que essas interações podem trazer aos pacientes e seus familiares, em relação à

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



sua saúde física, mental e emocional, mudando a percepção sobre o hospital, que se transforma de um ambiente hostil, para um local onde os sonhos e a esperança ainda podem existir; a percepção da doença e a expectativa do prognóstico também sofrem alterações, deixando de ser tão sombrios como até então. Essas mudanças são vistas nos sorrisos, alegria, brincadeiras e interações cada vez mais profundas e frequentes, na medida em que mais visitas ocorrem. Essa mudança de um cotidiano, muitas vezes entediante e/ou estressante, também é benéfica para os funcionários, os quais são influenciados pelas interações.

Os agradecimentos verbais ou em forma de abraço, os sorrisos, as conversas, não são meros resultados inertes, mas sim agentes transformadores, não só para as pessoas de quem eles se originam: pacientes e familiares, mas, principalmente, para aqueles que os recebem: os participantes. Toda essa interação gera uma reflexão nos participantes, resultando em ampliação da sua visão de mundo e mudanças na sua vida pessoal e futura vida profissional. Para os participantes do curso de medicina, há uma profunda transformação na relação médico-paciente, que se torna muito mais humanizada, mantendo como foco principal o ser humano que é atendido, mais que a doença propriamente dita. Além disso, a prática do saber ouvir e respeitar é fomentada em todas as visitas, uma vez que os participantes se deparam com indivíduos de diferentes classes sociais, culturas, credos, mostrando perspectivas diversas e diferentes daquelas inerentes a cada um deles.

Com o grande aumento do número de participantes nos últimos três anos, o projeto busca ampliar os locais de atuação, tanto para as visitas marcadas, através de autorização de outras enfermarias, quanto para as que ocorrem na comunidade, buscando novos contatos, que demonstram interesse pelo trabalho realizado e pelos resultados alcançados por essa interação projeto-comunidade. Essa ampliação beneficia tanto novos indivíduos que serão assistidos pelas atividades do projeto, quanto aumenta a possibilidade dos participantes de se defrontarem com pessoas, em contextos diferentes, dos que eles encontraram anteriormente, contribuindo para o enriquecimento de suas vivências.

As ações na comunidade possuem um impacto social diferente daquele obtido nas visitas hospitalares, pois elas são mais voltadas para o incentivo à educação, práticas de exercício, lazer e combate às drogas. Elas, muitas vezes, ocorrem em parcerias com outros

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



projetos e impactam o comportamento de diversas crianças, seja na escola ou no convívio em instituições como, por exemplo, na Casa Transitória de Botucatu.

Todas essas ações têm como objetivo trazer benefícios para aqueles que são contemplados por elas, mas é notável o seu impacto nos participantes que as realizam, ampliando sua forma de ouvir, respeitar o outro e interagir com ele, fomentando a humanização, não só a nível da saúde ou educação, mas de uma forma muito mais ampla em qualquer tipo de interação interpessoal.

O Curso de Clown completou sua quarta edição, em novembro de 2015, tendo formado 49 clowns. Os clowns participam de algumas visitas regulares, contudo, estão presentes, principalmente, em visitas organizadas em horários diferentes e eventos especiais como “Mutirão da Alegria”, Festa de Natal, Dia das Crianças, que possuem uma logística diferente da convencional, pois nessas ocasiões há mais liberdade para as visitas às diferentes enfermarias, vários pontos da faculdade e da cidade. Como as vagas para o curso são limitadas, há uma espera pelos cursos futuros, o que demonstra como é perceptível a mudança positiva na forma de atuação daqueles que realizam o curso, estimulando os novos participantes a se dedicarem mais e desejarem se aprofundar fazendo o curso também. No âmbito pessoal, há uma mudança na capacidade de empregar a criatividade, inerente a cada indivíduo e aplicá-la para transformar e desmistificar o ambiente hospitalar para uma criança, misturando a realidade com a fantasia. As dinâmicas teatrais tornam os participantes mais desenvolvidos e desinibidos, o que auxilia na própria formação acadêmica e profissional, pois contribui para uma melhora do seu desempenho em apresentações orais de trabalhos, seminários e palestras.

Em 2013, o projeto organizou e sediou o congresso nacional Medicina, Cultura e Arte, que é realizado a cada ano, em um local diferente, por um projeto de humanização hospitalar pertencente a alguma faculdade do país. Nele, são oferecidas diversas oficinas e palestras e organizados diversos debates sobre humanização, sociologia, antropologia e temas de saúde em geral, incluindo a psicologia, pediatria, geriatria e saúde mental. Ele se expande a cada ano e conta com a participação de docentes, atores, pesquisadores, alunos, psicólogos, sociólogos e até representantes de tribos indígenas, proporcionando uma troca sociocultural enriquecedora e experiências únicas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Humanização e reestruturação da formação acadêmica atual são temas muito citados, mas são poucas as práticas implementadas para mudar essas questões, seja pela tradição já estabelecida de uma estrutura curricular densa, com poucos ou nenhum espaço para a reflexão e vivência da relação médico-paciente, no caso do curso da medicina e das relações interpessoais, no caso dos outros cursos. Ocorre, também, uma valorização indevida em relação a esses tipos de temas para discussão. Esse projeto e outros similares se defrontam com essas dificuldades diariamente, nas faculdades em que estão estabelecidos.

4. Conclusão

Em 2016, o projeto completa dezesseis anos e, apesar das dificuldades enfrentadas, a satisfação dos pacientes, familiares, funcionários e comunidade assistidos demonstra que a busca diária pela humanização hospitalar é necessária e gera resultados positivos nos âmbitos pessoal e social. O conforto, a alegria e a esperança oferecidos no momento das visitas são traduzidos por sorrisos, abraços, lágrimas de gratidão, mostrando que não só alcançamos os objetivos propostos, mas, principalmente, precisamos buscar novos alvos que proporcionem a continuidade desse processo, transformando, para o paciente e sua família, a experiência hospitalar, outrora sombria, desconhecida e temerosa, em uma fase em que há alegria e esperança; incentivando o convívio interpessoal, o enriquecimento cultural e a boa relação médico-paciente, para os participantes e fomentando a humanização na comunidade acadêmica.

O crescimento do projeto, o interesse dos alunos em participar e dos participantes em se aprofundar nos ideais do projeto, a espera pelo curso de clown, a busca de novos locais para as visitas, o aumento dos convites para ações que atendam à população da cidade, demonstram que o projeto e suas ideologias são bem vistos pela comunidade acadêmica e pela população da cidade de Botucatu que buscam, cada vez mais, entender e aplicar o conceito de humanização, não só hospitalar, mas no convívio interpessoal, aproximando o seu significado ao da palavra empatia: capacidade de se colocar no lugar do outro, procurando compreender as suas atitudes e não somente julgá-las e/ou criticá-las.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Apesar de serem escassos os estudos que demonstram, qualitativa e/ou quantitativamente, os resultados dos efeitos desse tipo de atividade junto a pacientes e seus familiares e, muitas vezes, inconclusivos, os resultados obtidos a cada visita justificam a importância do projeto frente à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, a partir da construção de um modelo de interação integral e humanístico o qual deixa uma marca na construção do caráter de cada indivíduo, tanto nos pacientes, quanto, principalmente, nos participantes.

5. Referências

ALEGRIA, D. DA. **Sobre os Doutores.** Disponível em: <<http://www.doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-os-doutores/>>. Acesso em: 03 Fev. 2016.

FREITAS, AF et al. **Importância da ludicidade e sua influência na melhoria da saúde do paciente oncológico infantil hospitalizado.** Revista e-Ciência, v.1, p.01-14, 2013.

MASSETI, M. **Palhaços em Hospitais.** Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Doutores da Alegria. Disponível em: <<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/17/palhacosemhospitaismundo.pdf>>. Acesso em: 07 Fev. 2016.

NEMAN FA, SOUZA MF. **Experienciando a hospitalização com a presença da família: um cuidado que possibilita conforto.** Revista Nursing (6)56:28-31, 2003.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SALIBA FG. **Estresse em crianças em um hospital universitário e os doutores-palhaços.** Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Biociências de Botucatu, UNESP, 2013.

VALE, NB. **Analgesia Adjuvante e Alternativa.** Revista Brasileira de Anestesiologia, v.56, p.530–555, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

